

PELA LIBERTAÇÃO DOS POVOS OPRIMIDOS

Boletim Anti-Colonial e Anti-imperialista do Centro
de Estudos Anti-imperialistas (CEAI) da A.A.C.

Nº 7

16/10/75



Sumário:

- Editorial
- A Ditadura Yankee-franquista prossegue nos seus crimes
- O hegemonismo das duas superpotências e a luta dos Povos pela Independência Nacional.
- Fretilin - Único movimento patriótico de Timor
- Angola - Lutar até ao fim pela democracia Popular
- A luta dos povos de todo o mundo

EDITORIAL

1. Com o aparecimento do boletim nº7 "Pela Libertação dos Povos Oprimidos" algumas alterações surgem no trabalho do CENTRO DE ESTUDOS ANTI-COLONIAIS, que de correm da análise do trabalho realizado desde Abril até agora.

A 1ª alteração é a modificação do nome da secção. Até aqui tem-se chamado Centro de Estudos Anti-Coloniais tendo o seu trabalho incidido principalmente sobre a luta contra o colonialismo e o apoio à luta dos povos das ex-colónias portuguesas e respectivos movimentos de Libertação. Embora esta actuação não tenha sido totalmente correcta não podemos deixar de apontar que o desmascaramento que fizemos, tanto do imperialismo como do social-imperialismo, não o que poderia ter sido. Todos nós sabemos que são o imperialismo e o social-imperialismo e a sua disputa hegemónica que está por detrás do aparecimento do fenómeno colonial e neo-colonial; partindo então deste princípio teremos que constatar que é sobre o imperialismo e sobre o social-imperialismo que nós deveremos apontar em primeiro lugar as nossas baterias de ataque. Se o apoio a luta dos povos das ex-colónias era e é importante e como tal deve ser mantido, é bem mais importante a luta contra os principais inimigos dos povos do Mundo inteiro: o imperialismo e social-imperialismo.

A maneira como foi orientado todo o nosso trabalho advém logo do próprio nome da secção que se permitiu a que houvesse intepretações erradas de como e quem atacar logo de início. Põe-se o colonialismo em primeiro plano em vez de se realçar aquilo que o origina; na prática, havia uma alteração de or em , isto é, combatia-se o resultado final e só depois as causas que o originam.

É reconhecendo tudo isto e para que o simples nome de uma Secção não leve a interpretações erradas, que a partir de agora se passará a denominar CENTRO DE ESTUDOS ANTI-IMPERIALISTAS (CEA-I).

2. Outro erro que se cometeu foi o de desde o início não termos apresentado um plano concreto de actuação que elucidasse as massas estudantis de qual iria ser a nossa prática de luta. É reconhecendo também e sua necessidade de elaborar as "Bases de Acção Programática do CEA-I" aprovadas em reunião da secção que passamos a e

nunciar:

1º-Lutar contra o colonialismo, o neo-colonialismo, o imperialismo, o social-imperialismo e o hegemonismo.

a) Denunciar os pactos militares e económicos estabelecidos pelas duas superpotências - EUA e URSS.

b) Apoiar os países e povos do 3º Mundo que lutam contra o hegemonismo.

2º-Divulgação da luta dos povos oprimidos de todo o mundo. Apoio activo e militante a todas as lutas dos povos pela sua Independência Nacional, contra o colonialismo, o imperialismo e o hegemonismo.

3º-Divulgação dos programas e acções políticas dos movimentos de libertação nacional ou de outras organizações nacionalistas que lutem em qualquer parte do globo pela Independência Nacional.

4º-Divulgar a experiência da construção da Sociedade Nova nos Países que se libertaram do colonialismo.

5º-No caso de Portugal, denunciar a disputa da nossa Pátria pelos dois blocos imperialistas e apoiar a luta do Povo Português pela Independência Nacional e pela ligação aos países não-alinhados:

a) Lutar pela saída imediata de Portugal da NATO e do Pacto Ibérico e pela não adesão a qualquer outro bloco militar.

b) Lutar pela proibição da existência de bases militares no território Nacional.

O surgimento desse programa de acção advém da análise da situação política a nível mundial, a disputa feroz entre as duas superpotências (EUA e URSS). Advém ainda da análise da situação política em Portugal, que é o país da Europa onde mais se manifesta essa disputa hegemónica entre os dois blocos imperialistas, parceiros quanto à exploração e opressão e que pretendem submeter todos os povos do mundo e por outro lado inimigos mortais entre si sobre a quem devem explorar e oprimir este ou aquela país, este ou aquela região.

Advém finalmente da análise que fazemos acerca da luta que os países do 3º Mundo travam neste momento contra o HEGEMONISMO DAS DUAS SUPERPOTÊNCIAS PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL:

3. Também no aspecto da ligação às massas populares e às suas estruturas democráticamente eleitas a nossa prática não foi a ideal; esteve até num

(continua pág. 8)



Neste momento todos os Povos do Mundo seguem atentamente o desenrolar da situação política em Espanha, onde a repressão fascista se faz sentir cada vez com maior intensidade sobre os patriotas e revolucionários que lutam arduamente pela libertação dos povos de Espanha.

1. A GUERRA CIVIL ESPANHOLA DE 1936-1939.

A repressão terrorista que hoje se abate sobre os mais valerosos filhos do Povo não é situação nova; desde 1936, quando os generais Franco e Mola se sublevaram contra o regime republicano, que essa repressão tem sido uma constante. Os dois caciques fascistas que se levantaram contra o regime democrático-burguês vigente em Espanha desde 1931, esperavam assenhorear-se facilmente do poder, contando para isso com as tropas marroquinas e o apoio bélico dos governos italiano e alemão. No entanto, a reacção popular contra o fascismo, imediatamente se fez sentir tendo sido na altura, o PCE o grande mobilizador e organizador da massa operária e camponesa, já que os republicanos burgueses se mostravam indecisos na luta e não ofereciam grande resistência ao avanço das hordas fascistas. A resistência popular foi tão intensa que Franco se viu na necessidade de recorrer ao apoio do exército fascista de Mussolini e da aviação de Hitler; mas apesar das dezenas de milhares de mercenários italianos e alemães que invadiram a Espanha, só 3 anos mais tarde, a acção fascista conseguiu realizar os seus intentos, conquistando a cidade de Madrid, último reduto da resistência popular.

O auxílio prestado pelas duas potências fascistas durante a guerra civil 1936-39 ao generalíssimo Fran-

co veio a ser compensado durante a 2ª grande guerra mundial imperialista, porque o general fascista ao declarar-se "neutral", mais não fazia que dar abrigo aos navios de guerra alemães, exportar materiais ferrosos para a Alemanha e pôr as fábricas espanholas ao serviço do exército hitleriano. O próprio adido alemão em Madrid durante a 2ª grande guerra tenente general Kreppe dizia na nota enviada para Berlim: "A Espanha é mais útil neutral que beligerante, pois é uma brecha no bloqueio"

2. OS AMERICANOS SUBSTITUEM OS ALEMAES NA EXPLORAÇÃO E SAQUE DOS POVOS ESPANHOIS

Com a derrota do nazismo em 1945, o regime franquista foi denunciado por todos os povos amantes da paz e a própria assembleia da ONU declarava que: "Na origem, natureza, estrutura e comportamento geral, o regime de Franco é um regime de carácter fascista, estabelecido em grande parte graças à ajuda recebida da Alemanha nazi de Hitler e da Itália fascista de Mussolini; provas incontrovertidas demonstram que Franco, foi, com Hitler e Mussolini parte culpada na conspiração de guerra contra os países que finalmente no decorrer da guerra mundial formaram o conjunto das nações unidas. Foi parte das conspirações que se adiará a completa beligerância de Franco até ao momento que mutuamente se acordaram".

Com o avanço da luta popular, Franco viu-se na necessidade de reforçar as alianças com o imperialismo yankee sucessor imediato do nazismo hitleriano na exploração e opressão dos povos. Para isso em 26 de setembro de 1953 foi assinado um acordo americano-franquista, reforçado por um outro em 6 de Agosto de 1970, pelos quais "a Espanha ficou praticamente transformada numa colónia e praça de armas dos EUA e a sua principal testa de ponte no Mediterraneo". Os sectores vitais da economia espanhola passaram a estar sob control americano. Por um lado é o aproveitamento de mão de obra barata e o saque das riquezas minerais como o mercúrio, espato de flúor, urânio, volfrâmio, etc. Por outro é a inundação dos mercados internos com produtos yankees e o boicote ao desenvolvimento da indústria pesada local, que tem que se subordinar às exigências dos interesses americanos.

A legislação franquista não opõe qualquer resistência à infiltração de capitais estrangeiros, o que trás como consequência uma saída massiva de

(continua na pág. 3)

A ditadura yankee - franquista

capitais para os EUA, Alemanha e Suíça, principalmente, a desvalorização da peseta e, evidentemente, o agravamento das condições de vida do povo.

O secretário do comércio norte-americano, Staus, declarava em 1972 em Madrid que os investimentos do seu país em Espanha atingiam os mil milhões de dólares.

"Se aos investimentos de capital se marmos os créditos (uma forma importante de investimentos estrangeiros em Espanha), veremos que entre 1961 e 1969, o total do capital estrangeiro investido em Espanha (do qual 3/4 é americano) é superior a 3.835 milhões de dólares e

secretário de estado norte-americano afirmou aos jornalistas, depois de firmado o acordo, que, independentemente de qualquer posição do governo de Ford quanto à política de Franco, os EUA têm que ter em conta a necessidade de manter as bases militares que possuem em Espanha. Diz ainda o caixeiro-viajante yankee que ao fazer isto os EUA estão a velar pela segurança e paz no Mediterrâneo!!!

3. OS NOVOS KZARES DO KREMLIN COLABORAM COM O REGIME FRANQUISTA

Um dos países que mais se opôs à renovação deste acordo militar foi o México. Não é de estranhar a posição defendida pelo governo de Echeverría, pois que ele se tem mostrado como um dos mais acérrimos defensores dos interesses dos Povos do 3º Mundo, contra a hegemonia das duas superpotências. Na luta que estes povos têm desenvolvido pelo alargamento das águas territoriais para 200 milhas marítimas, o governo mexicano defendeu esta justa posição contra as pretensões dos EUA e URSS.

A URSS, que durante a guerra civil espanhola foi, lado a lado com o México, quem apoiou activamente o governo republicano e a luta dos povos de Espanha contra a investida nazifascista, toma neste momento uma posição radicalmente oposta à de então. Baseando-se na teoria da coexistência pacífica, a qual deturpa, e desprezando a análise dialéctica da situação concreta em Espanha, a cli

BANDEIRA DA FRAP HASTEADA NA EMBAIXADA ESPANHOLA EM LISBOA, A QUANDO DO AS SALTO QUE AS MASSAS POPULARES LEVARAM A CABO.

segundo cálculos oficiais de 1966 a 1971 foi superior a 3 milhões de dólares.

Também no aspecto militar a situação é dominada pelo imperialismo americano. Embora o regime franquista nunca se tenha inscrito na NATO, os Estados Unidos têm neste momento mais de 30 mil de soldados e técnicos estacionados em Espanha o que lhes dá uma base de apoio para a disputa hegemónica do Mediterrâneo. As tropas americanas que aí se encontram são grupos especializados na luta anti-guerrilha e a 65ª divisão aérea. Encontram-se espalhados por vários pontos do país depósitos de todos os tipos de armas e material de guerra tais como aviões, navios, sub-marinos dotados de ogivas termo nucleares. O acordo militar assinado em 1970 foi renovado há dias entre Arias Navarro e Kiesinger. O

que traidora encabeçada por Brejnev entra em colaboração directa com o franquismo, dividindo os lucros com rivais americanos. Exemplo disso é o envio de engenheiros, técnicos e especialistas, "intelectuais", investimento de capitais, instalação de bases marítimas nomeadamente nas Canárias e relações "culturais" e políticas (intercâmbio de delegações sindicais, de médicos, advogados, etc) Nessas relações amistosas atinge particular relevo a condecoração por parte dos cabecilhas russos ao genero e à própria filha de Franco com a Ordem do Samovar de Prata...

A família franco poderá assim colocar lado a lado esta condecoração
(continua na página 3)

"A Luta dos Povos de todo o mundo"

I- SIHANOUK DISTINGUE OS AMIGOS

Nova York, 13 - (FP) - O novo Camboja estabelecerá relações diplomáticas com a União Soviética dentro de dois anos e mais tarde com a França e os Estados Unidos - afirmou Sihanouk numa entrevista ao "Time", prosseguindo: "Dentro de dois anos estaremos

habilitados a escolher a URSS e os Países da Europa de Leste, nossos amigos da 22ª hora. Não nos apoiaram durante a guerra, estavam com Lonol. Em seguida devemos facilidades à França uma amiga da 23ª hora. Os Estados Unidos, amigos da 24ª hora, virão mais tarde. Mas a China, os dois Vietnams, a Coreia do Norte, terão relações diplomáticas com o Camboja antes do fim do ano, seguindo-se-lhe a Argélia e Cuba (Notícia retirada do jornal "República" do dia 13/10/75)

II- O comando militar da Madeira colabora com os fascistas, imperialistas da FLAMA.

No passado dia 7/10/75 um bando de fascistas, comandados por elementos da F.L.A.M.A. (Frente da "Libertação" do Arquipélago da Madeira), grupo terrante dirigido pela CIA, assaltou o Emissor Regional da Madeira da Emissora Nacional.

Descaradamente e como vem sendo habitual, o Comandante das forças Armadas na Madeira brigadeiro Azevedo, colocou-se do lado dos fascistas separatistas. O comandante do MFA da Madeira, em vez de mandar expulsar os fascistas do E.R. e mandá-los para a cadeia, ordenou aos soldados que fizessem guardar o emissor, dando cobertura às baboseiras dos CDS's, PPD's-FLAMAS's e recusando-se a interferir na emissão.

Que exigiam os fascistas nas suas alocações? "Independência" para a Madeira, expulsão dos elementos progressistas, expulsão dos continentais. Só que a independência que eles querem é a dependência do povo da Madeira para o imperialista do "Tio Sam" Americano.

No entanto, o Povo da Madeira não dorme e sabe que não pode contar com os Azevedos; por isso e respondendo à convocatória de vários sindicatos pro-

gressistas, com destaque para o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, e da União do Povo da Madeira, várias centenas de populares avançaram sobre o ER dispostos a expulsar a canalha fascista, armando-se com o que tinham à mão, inclusive com os seus utensílios de trabalho em que fiugavam vários "caterpillers".

III- PELA REABERTURA DO CICAP

O comandante da Região Militar do Norte, antigo dirigente da M.P. e criminoso da guerra colonial, Pires Veloso, ordenou o encerramento do CICAP, onde os soldados se haviam oposto ao "saneamento" de vários militares anti-fascistas.

Esta provocação fascista lançada sobre os soldados desencadeou uma série de autos e sublevações em muitas unidades militares do norte.

Entretanto os soldados do CICAP ocuparam o RASP (Regimento de Artilharia Pesada) em Gaia, tendo sido auxiliados por milhares de trabalhadores que acorreram ao local, para lado a lado prosseguirem na sua justa luta.

Por outro lado graves incidentes tiveram lugar frente ao RASP a quando de uma manifestação convocada pelo partido reacçãoário PPD no dia 8/10/75. Assim os manifestantes investiram de metralhas e pistolas em punho contra os populares que se encontravam junto ao quartel, tendo em vista a expulsão dos soldados e oficiais progressistas que o ocupavam.

Posteriormente, compareceram no local destacamentos de Cavalaria 6 da P.M. e tropa que ocupava o CICAP, cercando o RASP e atirando sobre os militares que lá se encontravam. São lançados golpes lacrimogéneos, resultando daí cerca de 70 feridas.

O CEME, general Fabião viu-se assim obrigado a satisfazer as duas principais reivindicações, que são as seguintes: reabertura do CICAP e reintegração dos militares expulsos.

Considera ainda justificadas as denúncias dos respectivos quartéis aos militares que abandonaram as suas unidades e ocuparam o RASP.

FRETILIN: único movimento patriótico de Timor

Desde que os portugueses ocuparam Timor, o povo desse país sempre resistiu ao colonialismo. Essa resistência tanto foi passiva como violenta e exemplo disso foram as revoltas: Camanasse 1719; no século passado as de Cova, Cotubaba e Covalina; em 1912 o levantamento de Manufahi e em 1959 a revolta de Matu Mari que foram derrotadas devido à disparidade do armamento.

O colonialismo manifesta-se em todos os aspectos: no plano cultural, mantinha a população nativa na maior ignorância, sendo, ainda hoje, mais de 95% da população analfabeta; no plano médico-sanitário, para além das carências infraestruturais, há 2 (dois) médicos civis para 630.000 habitantes de Timor-Leste.; no plano económico a exploração colonial foi extensa foi extensa. O solo de Timor é rico e de vida nos micro-climas propicia culturas variadas. Mas aos colonizadores só lhes interessava a exploração das madeiras e nos finais do século XIX introduziram a monocultura do café, em detrimento de outras culturas que constituíam a base da alimentação dos nativos. Juntamente com a cultura do café apareceu o trabalho forçado. Só nesta cultura se introduziram novas técnicas continuando as outras a ser feitas segundo as técnicas tradicionais. As vias de comunicação são deficientísimas e feitas segundo os interesses dos colonialistas.

As condições de isolamento da ilha e o atraso do porto de vista organizativo não possibilitaram o aparecimento de um Movimento de Libertação Nacional, que desencadeasse uma luta bem organizada contra o inimigo: o colonialismo português. Com o 25 de Abril devido às condições abertas pelo golpe de Estado Militar em Portugal,

surgem em Timor-Leste várias organizações, entre elas a APODETI (Associação Popular Democrática Timorense), a UDT (União Democrática Timorense) e a ASDT (Associação Social Democrata Timorense).

A APODETI é constituída por colonialistas e defende a integração na Indonésia, governada pelo ultra-reaccionário Suharto, recebendo apoio para as suas actividades dos

fascistas indonésios.

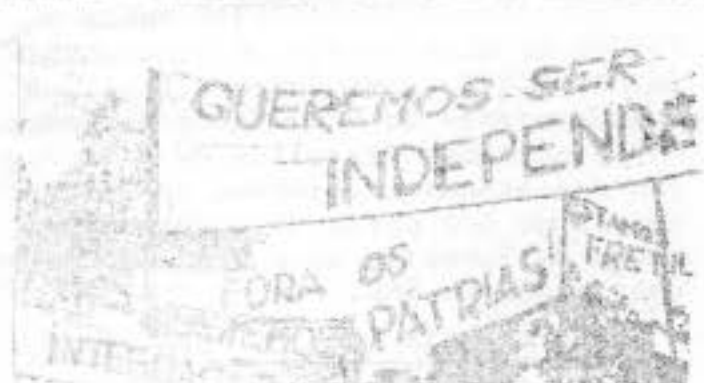
A UDT (agora Movimento Anti-Comunista) representante da burguesia de Timor Leste e cujos elementos, em grande parte, tinham militado na ANP preconizava, de início, a "autodeterminação, mas sempre sob a bandeira Portuguesa", advogaram, posteriormente, a Independência de Timor, mas com fortes ligações a Portugal, defendendo, agora, abertamente, a integração na Indonésia.

Estes dois agrupamentos políticos representam os interesses do Imperialismo Internacional na zona, sob a capa do combate ao comunismo, da defesa da paz, do desenvolvimento e da segurança estratégicas.

A luta ideológica dentro da ASDT agudizou-se e os elementos mais reacçãoários foram expulsos e passaram-se para a UDT. Assim surgiu o FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente), que se tornou numa larga frente que defende os verdadeiros interesses das massas populares: a liberdade e a Independência Nacional.

Surgiram também outras organizações fantoches, como o PTT (Partido Trabalhista de Timor, que defende o "status quo" e a APMT (Associação Popular Monárquica de Timor), que preconizava a eleição de um Rei do entre os régulos. Qualquer uma destas organizações nunca teve o mínimo apoio popular.

As posições ambíguas do Governo Central de Lisboa e de seus representantes em Timor favoreceram o avanço das forças reacçãoárias, principalmente a UDT e a APODETI, reprimindo violentamente as forças revolucionárias que lutavam pela Independência.
(continua na página 8)



FRETILIN- único movimento patriótico
de Timor.

(continuação da página 5)

cia Total e Completa. As posições conquistadas pela UDT e dentro do aparelho de Estado, por um lado, e o apoio crescente que a FRETILIN tinha entre as massas populares, por outro, levaram a UDT, num acto de desespero, a executar uma tentativa de golpe de estado. A esta tentativa respondeu o Povo, dirigido pela sua vanguarda revolucionária, a FRETILIN, com uma contra-ofensiva poderosa, resultando daí a derrota das forças pró-imperialistas e pró-indonésias da UDT, passando a FRETILIN a dominar todo o território.

A fulgurante errandada da FRETILIN e a sua conquista das posições-chave do território causaram um grande alarme nas camarilhas reaccionárias dos países vizinhos, em especial à dura militar-fascista de Suharto.

A situação político-militar actual caracteriza-se pelo controle total do território por parte da FRETILIN e nas constantes ameaças e provocações na fronteira por parte da Indonésia.

A posição do Governo Português, desde o I ao VI Governos Provisórios, em todo o problema foi de indefinição favorecendo as forças reaccionárias e mesmo após a vitória militar da FRETILIN, tenta levar este movimento a negociar com os grupos lesados do Imperialismo.

Devido aos interesses defendidos pela FRETILIN e pelos outros grupos, nós defendemos que o único movimento nacionalista e patriota é a FRETILIN pois só ela defende os interesses das massas populares, só ela luta pela INDEPENDENCIA NACIONAL pelo fim da exploração do Homem pelo homem, que Portugal deve entrar em negociações com a FRETILIN para a transferência de poderes.

É com base nisso que o CENTRO DE ESTUDOS ANTI-IMPERIALISTAS apoia a FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE, como único e legítimo representante do Povo Timor e condenamos qualquer tentativa de intervenção nos assuntos internos de Timor, quer seja por parte do governo fascista de Suharto, quer seja por parte das tropas da ONU.

VIVA A JUSTA LUTA DO POVO TIMOR,
PELA INDEPENDENCIA NACIONAL!

VITORIA DO NORTE - FRETILIN
VENCERÁ!

ANGOLA : LUTAR ATE AO FIM PELA DEMO-
CRACIA POPULAR

(cont. da pág 7)

alistas e controlava já grande parte do território angolano, o alto-comissário Leonel Cardoso suspendeu unilateralmente os acordos do Alvor ao mesmo tempo que ameaçava com a proclamação do Estado de sítio e de intervenção das tropas da ONU.

Quando as forças reaccionárias portuguesas controlam completamente o governo de transição, elas procuram reforçar os seus efectivos militares em Angola para uma tentativa neo-colonialista.

E face a esta ofensiva neo-colonialista da burguesia portuguesa que os soldados da P.M. se levantam lutando contra os embarques e pela retirada progressiva de toda a tropa portuguesa até ao dia 11 de Novembro.

CONTRA O COLONIALISMO E O NEO-COLONIA-
LISMO!

VIVA A JUSTA LUTA DO POVO ANGOLANO PE-
LA DEMOCRACIA POPULAR!

NÃO AOS EMBARQUES!

NÃO AO NEO-COLONIALISMO!

" FELIZMENTE PARA AQUELES
QUE LUTAM PELA JUSTIÇA E CON-
TRA A TIRANIA, PARA AQUELES
QUE ASPIRAM A LIBERDADE, A A-
CÇÃO ARMADA NÃO É SO SACRIFI-
CIO. NÃO MANCHA UNICAMENTE OS
CAMPOS DE BATALHA COM O SAN-
GUE DOS MAIS PUROS FILHOS E
FILHAS DO NOSSO POVO. E TAM-
BEM UMA ESCOLA. E TAMBEM A F-
FORMA PELA QUAL O POVO CONTI-
NUARA A LUTA NO FUTURO, DEPO-
IS DE REALIZADA A INDEPENDEN-
CIA POLITICA, DE MANEIRA A
SER COMPLETAMENTE LIVRE POLI-
TICAMENTE, ECONOMICAMENTE E
SOCIALMENTE"

Dr. Agostinho Neto
Presidente do MPLA

ANGOLA=lutar até ao fim pela DEMOCRACIA POPULAR

A guerra de agressão desencadeada pelos lacaios internos do imperialismo é uma guerra que tem como objectivo principal a instauração em Angola de um regime fascista, terrorista e opressor. É face à crescente organização e tomada de consciência do Povo Angolano, que os lacaios do imperialismo, cuja expressão política em Angola, são os movimentos reacccionários, que desencadeiam a guerra civil. Foi perante esta agressão que o povo angolano reagiu como um todo organizado em torno das forças revolucionárias, para se defender dos agressores através da resistência Popular, pelo completo esmagamento e expulsão de Angola das forças militares e políticas dos fascistas.

O povo angolano não só escorraçou os fascistas de Luanda, como também os escorraçou já da maioria do território angolano.

Mas como conseguir tentas vitórias?

É que o povo angolano não se contentou em ver as forças populares de Libertação de Angola (FAPLA) expulsar os seus inimigos. As massas populares não

se contentaram com a inexistência passiva; eles sentiram a necessidade que todo o povo angolano fosse mobilizado, organizado e armado em milícias populares e pudesse participar na guerra contra o fascismo.

A par disso o povo organizou-se em assembleias populares, elegeu nos seus bairros as suas comissões de bairro, nas suas fábricas as suas comissões de trabalhadores, para coordenarem e dirigirem as suas lutas e reivindicações.

O povo mobilizou-se ao mesmo tempo em amplas manifestações de massas em que expressou as suas reivindicações políticas de momento, como foi exemplo a manifestação do 22 de Maio, após os massacres do 1º de Maio. Durante todo este tempo o povo angolano lutou consequentemente contra o fascismo. Ao mesmo tempo que se organizou e organiza militarmente, ele organiza-se

também na produção pelo auto-abastecimento, reforçando a vigilância contra a sabotagem económica, pondo em funcionamento fábricas que estavam paralisadas, ele prepara-se para a guerra popular prolongada única forma de escorraçar toda a escumalha fascista.

Ao contrário do que muitos pensam na luta contra o fascismo, pela independência completa, os burgueses têm como objectivo final a democracia burguesa. A classe operária, em estreita aliança com o campesinato pobre, sectores da pequena e média burguesia e intelectuais revolucionários, a partir do momento em que vão despertando na luta contra o fascismo nunca se esquecem da luta mais geral que têm

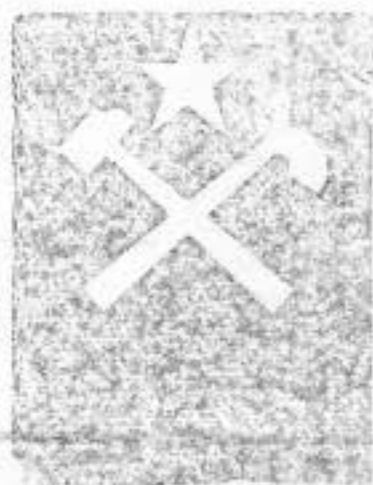
que travar desde princípio para pôr fim à exploração conquistar o poder para os operários e os camponeses, criar um estado onde vigore o Poder Popular: a Democracia Popular.

Nas fábricas, nos quintos, nos bairros, na cidade e no campo o povo angolano

levanta-se com maior força. Novos destacamentos de combate aparecem dia após dia. A resistência Popular está a ser transformada em guerra contra o fascismo e o imperialismo e os seus lacaios internos, sejam eles quais forem e de que maneira se disfarçam.

Terá que ser conduzida uma guerra dura, difícil e prolongada; mas sob a direcção da classe operária, o Povo Angolano arrazará todos os lacaios angolanos do imperialismo e derubará o poder da burguesia e dos exploradores e instalará um regime de Democracia Popular, numa Angola Nova e Independente, de Cabinda ao Cunene.

No momento em que o Povo Angolano, sob a direcção do MPLA, sua vanguarda revolucionária, alcançou grandes vitórias sobre as forças imperiais
(continua na página)



"ANGOLA=LUTAR PELA INDEPENDÊNCIA COMPLETA E LUTAR PELA DEMOCRACIA POPULAR" do jornal Poder Popular, jornal angolano que apoia o MPLA.

a ditadura yankee-franquista

(continuação da página 3)

com a Grande Cruz de Ouro da Água A-lamã, que Hitler ofereceu ao generalíssimo em Setembro de 1940!

Há anos um dirigente da FRAP (Frente Revolucionária Anti-fascista e Patriótica) afirmou: "semelhante colaboração com os verdugos do povo espanhol, constitui uma burla e um insulto, não só para o povo espanhol, mas também para os milhões de cidadãos soviéticos e de outros países que perderam a vida lutando heroicamente contra o fascismo."

4. FRANCO VOLTA A SUJAR AS MÃOS NO SANGUE DOS FILHOS DO POVO ESPANHOL.

Há algumas semanas atrás tomaram mais cinco desses combatentes anti-fascistas e patriotas, sendo acusados de pertencerem, dois à ETA e três à FRAP. Condenados à morte pelo gerrote pelo tribunal militar, o generalíssimo "condoeu-se" e "comutou-lhes" a pena para o fuzilamento! Os outros revolucionários, acusados de também pertencerem a essas organizações, foram também condenados à morte, tendo depois obtido a "complecência" do carrasco franco, que resolveu condená-los à prisão perpétua; actualmente estão em vias de regressar ao Tribunal Militar com alguns outros patriotas para os quais se prevê que seja pedida a pena capital.

Em 2 de Outubro pareceu nas mesmas ras franquistas, um dos antifascistas condenados à prisão perpétua; trata-se de Garmendia, militante da ETA, cuja morte foi causada pelas torturas que sofreu e que tinha sido ferido com uma bala no cérebro quando da sua prisão.

5. PROTESTOS EM TODO O MUNDO CONTRA OS ASSASSINATOS... O GOVERNO PORTUGUÊS COLABORA COM FRANCO

Contra a política assassina do fascista franco se levantam as vozes dos povos amantes da paz. No próprio dia dos assassinatos realizaram-se manifestações em todo o Mundo de apoio à luta dos povos de Espanha contra a ditadura yankee-franquista. Em Portugal foram destruídos o Embaixado e vários Consulados espanhóis pela fúria revolucionária do Povo Português, que ainda tem na memória os 48 anos de opressão e de repressão de um regime fascista.

O VI Governo Provisório, governo de traição à luta do Povo Português, governo laço do Imperialismo Améri-

cano e ponta de lança da ascensão do fascismo no nosso país, amedrontado com a justa posição assumida pelo povo, faz sair uma nota oficial em que afirmava que ia expulsar todos os estrangeiros que não estivessem devidamente legalizados! Pretende, assim colaborar activamente com o carrasco franco entregando nas suas mãos os anti-fascistas espanhóis que tiveram que abandonar a sua Pátria.

Mas como dizia a mãe do patriota basco Irriki, que morreu cantando o hino da Euzkadi "a luta continua. Dou a quem doer o fascismo há-de morrer e com ele todos os que o apoiam."

VIVA A JUSTA LUTA DOS POVOS DE ESPANHA!

MORTE AO FRANCO E A QUEM O APOIAR!

AMNISTIA GERAL PARA OS PRESOS POLITICOS ANTI-FASCISTAS!

editorial

(continuação da página 1)

plano secundaríssimo na nossa acção concreta e que a partir de agora terá que ser profundamente corrigido.

4. finalmente, não sabemos chamar ao trabalho todos os estudantes que que se encontram dispostos a lutar por todos os meios contra o imperialismo e social-imperialismo, não sabemos unir tudo o que havia a unir, unidade essa, no entanto, que só pode ser forjada enquanto baseada nos princípios que norteiam a nossa acção.

As inscrições estão abertas. Que todos os estudantes, que concordam com a nossa luta e estão dispostos a seguir as justas aspirações da classe operária e do povo de combater imperialistas e social-imperialistas e lutar pela Independência Nacional, se inscrevam no CEA-I.

VIVA A JUSTA LUTA DOS POVOS OPRIMIDOS CONTRA O COLONIALISMO, O NEO-COLONIALISMO, O IMPERIALISMO, O SOCIAL-IMPERIALISMO E O HEGEMONISMO, PELA INDEPENDENCIA NACIONAL!

